

ESTRESSE OCUPACIONAL E QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM, DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19, EM DUAS CIDADES DA ZONA DA MATA MINEIRA

Magda Natalina Costa de Freitas¹
Thais Aparecida Alves²
Deyliane Aparecida de Almeida Pereira³
deyliane.univertix@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO:

O objetivo do estudo é avaliar o estresse ocupacional e qualidade de vida em profissionais de enfermagem, durante a pandemia do Covid-19, em duas cidades da Zona da Mata Mineira. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, do tipo descritiva, na qual utilizou-se os questionários sobre qualidade de vida, *World Health Organization Quality of Life (WHOQOL)* e Escala de Estresse no Trabalho (EET), aplicados a 18 profissionais. Verifica-se que a maioria é do sexo feminino (77,8%) e possuem faixa etária de 20 a 30 anos (66,7%). No que diz respeito a qualidade de vida, 56,6% a consideram boa, contudo, identifica-se sinais e sintomas de estresse que podem estar associados à rotina de trabalho. Conclui-se que ações patologias físicas mentais estão associadas com a redução dos níveis de qualidade de vida, logo, ações no âmbito da saúde do trabalhador são imprescindíveis neste período pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Estresse Relacionado ao Trabalho. Saúde do Trabalhador. Enfermagem.

1. INTRODUÇÃO

O estresse ocupacional é entendido como aquele que provém do ambiente laboral e envolve aspectos da organização, da gestão, das condições e da qualidade das relações interpessoais no trabalho. Com base nessas características, o estresse laboral é considerado um termo polissêmico, contudo, neste estudo, adotou-se o proposto pela Organização Internacional do Trabalho que define como um conjunto

¹ Acadêmica do 8º período do curso de Enfermagem da Univértix.

² Acadêmico do 8º período do curso de Enfermagem da Univértix

³ Licenciada e Bacharel em Educação Física - UFV. Mestre em Educação Física UFV. Doutora em Ciência da Nutrição – UFV. Professora da Faculdade Vértice – UNIVÉRTIX – Matipó



de manifestações no organismo do trabalhador que tem potencial nocivo à sua saúde. (RIBEIRO, 2018)

Segundo Oliveira (2017), no ambiente de trabalho o estresse pode acarretar reduções da qualidade de vida, problemas sociais e econômicos às organizações, absenteísmo, por exemplo. Assim, trabalhadores submetidos ao estresse de alta intensidade e duração, podem reagir negativamente frente aos fatores estressores, por conseguinte, desencadeando sentimentos de esgotamento emocional e se tornam vulneráveis para o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

A Síndrome de Burnout é um estado prolongado de estresse, que produz consequências diversas à pessoa, tais como: alienação, indiferença e desmotivação. A Síndrome envolve três dimensões: exaustão emocional: desgaste ou perda dos recursos emocionais; despersonalização: desenvolvimento de sentimentos e atitudes negativas no trabalho; diminuição da realização pessoal no trabalho com tendência à auto avaliação profissional negativa (OLIVEIRA, 2017, p. 2)

Nesse sentido, o estresse vinculado ao trabalho está relacionado à falta de “capacidade do trabalhador de se (re) adaptar às demandas existentes no trabalho e àquelas que ele próprio percebe”. Logo, apresenta-se como um “conjunto de perturbações de cunho psicológico e ao sofrimento psíquico associados às experiências de trabalho”(SILVA e BATISTA, 2017). Segundo Silva (2020) os principais fatores desencadeantes, deste estado são “aspectos da organização, da administração, do sistema de trabalho e da qualidade das relações humanas”, mas também à questões internas do trabalhador (SILVA, 2020)

Quando o estresse é constante ou excessivo, torna-se prejudicial, podendo causar sensação de desgaste mental e físico, acompanhados por falhas intermitentes da memória, apatia, falta de atenção, baixa autoestima e desinteresse pelas coisas que até então davam prazer, comprometendo, assim, a qualidade de vida do indivíduo. (GARÇON, 2019)

Um estudo, por exemplo, demonstrou que as patologias que mais afetavam os enfermeiros eram: distúrbios osteomusculares, problemas relacionados à saúde mental, acidentes com material biológico e capacidade para o trabalho e qualidade



de vida ineficientes. Ressalta-se, ainda, que tais distúrbios estavam diretamente ligados ao estresse e aos riscos ocupacionais do trabalho em enfermagem (CARVALHO, 2018)

A maioria dos trabalhadores vivenciam ou já vivenciou situações de descontentamento, desgaste emocional, sentimento de justiça e conflitos interpessoais nas relações de trabalho (NOVAES NETO; XAVIER; ARAUJO, 2020). Diante de um trabalho caracterizado por alta demanda e exigência do trabalhador, este fica vulnerável a problemas de saúde advindos das excessivas demandas físicas e psicológicas (NUNES *et al*, 2017).

Diante do exposto, o objetivo do estudo é avaliar o estresse ocupacional e qualidade de vida em profissionais de enfermagem, durante a pandemia do Covid-19, em duas cidades da Zona da Mata Mineira. Estudos como este são importante, pois os novos modelos de configuração do trabalho e gestão de pessoas tem acarretado uma corrosão emocional no trabalhador, sendo considerado um fator significativo na determinação de transtornos relacionados ao estresse, como é o caso da depressão e da ansiedade patológica. (TEIXEIRA, 2019)

2. MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo quantitativo, do tipo descritivo, que busca à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002).

O local de coleta dos dados foram duas cidades da Zona da Mata Mineira, sendo a amostra composta por profissionais de enfermagem. Aplicou-se um questionário de caracterização (sexo e faixa etária), de qualidade de vida e de percepção sobre o estresse.

Para avaliação da qualidade de vida, foi aplicado o questionário *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL), que é composta por 26 questões, onde é dividido em perguntas sobre qualidade de vida no geral (que são as duas primeiras) e as outras são em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio



ambiente. A análise foi realizada após uma seleção das questões e verificação se estas correspondem a suas respectivas facetas, que são aspectos que definem os domínios. Dentro de cada domínio existem facetas equivalentes, que são substituídas por uma pergunta.

Para avaliação do estresse ocupacional, foi utilizada a Escala de Estresse no Trabalho (EET), sendo composta por 23 perguntas, na escala tipo *Likert* de cinco pontos, referindo: 1) discordo totalmente, 2) discordo, 3) concordo em parte, 4) concordo e 5) concordo totalmente. São questões que abordam como são distribuídas as tarefas no ambiente de trabalho e como isso o afetam, faz relação da competição que pode ocorrer entre os profissionais, fazendo uma relação como uma carga horaria extensa pode afetar o humor da equipe de enfermagem. Como também foram colocadas questões que visam a pouca valorização dos superiores para com os profissionais. E como a pouca perspectiva de crescimento dentro da área pode trazer alguns sentimentos de desesperança. O escores de estresse vai de acordo com a somatória das pontuações, quanto maior a pontuação, maior o estresse (MORAIS FILHO, 2017).

O estudo seguiu as recomendações brasileiras sobre os preceitos éticos e bioéticos em pesquisas com participação de seres humanos, Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo. Foi explicado para o participante como é aplicado o questionário, que as informações serão apenas para estudo e que serão usadas apenas pelos pesquisadores, foram informadas dos objetivos do estudo, sendo concretizada com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para analisar os dados foram calculados os escores e utilizada a estatística descritiva, no programa *Microsoft Office Excel 2013*, organizados em forma de gráficos e tabela.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Trata-se de um estudo em andamento, e até o presente momento, foram analisados os dados de 14 mulheres e 4 homens que preenchiam os requisitos para participar deste estudo. A tabela 1 apresenta as características sociodemográficas dos profissionais investigados.

Tabela 1: Características sociodemográficas dos profissionais de enfermagem, residentes em duas cidades da Zona da Mata Mineira.

Características	%
Idade	
De 20 a 30 anos	66,7
De 31 a 40 anos	33,3
Sexo	
Feminino	77,8
Masculino	22,2

Fonte: elaborada pelos autores

A forte predominância de mulheres na força de trabalho da categoria conforma uma especificidade dos fatores de riscos psicossociais em profissionais da enfermagem. São crescentes os estudos sobre o estresse e a saúde mental nos profissionais da saúde que estão na linha de frente da pandemia, bem como a necessidade de medidas de prevenção e redução desses fatores (MOREIRA *et al*, 2020)

Os participantes foram questionados de como avaliam sua qualidade de vida; desses consideram nem ruim, nem boa 22,2%; muito boa 22,2% e boa 56,6%. A qualidade de vida tem sido apontada como uma categoria analítica central para promover abordagens integradoras e interdisciplinares. É compreendida por diversos autores como decorrente de uma construção subjetiva, multidimensional, composta por elementos positivos e negativos. (PENTEADO, 2007).

Quando se tem uma carga horaria extensa muitos profissionais acabam adquirindo patologias e insatisfação pelo trabalho. Pois pode afetar diretamente sua saúde tanto física quanto mental.

A tabela 2 mostra quão satisfeitos os profissionais estão com sua saúde e mostra o quanto a dor física afeta sua saúde.

Tabela 2: Satisfação dos profissionais de enfermagem, residentes em duas cidades da Zona da Mata Mineira, quanto à saúde e níveis de dor física. 2021.

Variável	%
Satisfação com saúde	
Boa	61,1
Muito boa	27,8
Nem boa, nem ruim	11,1
Dor física	
Nada	55,6
Muito pouco	27,8
Bastante	16,6

Fonte: Elaborado pelos autores.

Uma das formas de se obter realização profissional é através da satisfação no trabalho. Satisfação e insatisfação no trabalho estão relacionadas às influências que elas podem exercer sobre o trabalhador, podendo afetar sua saúde física e mental, bem como seu comportamento profissional e social. Para os profissionais de enfermagem, a insatisfação no trabalho pode prejudicar a qualidade da assistência prestada aos usuários, provocar acidentes, absenteísmo, greves ou alcoolismo. (OZANAM *et al*, 2019).

Já no ponto de vista ao estresse, surgem outros fatores que auxiliam no desgaste físico e mental, como por exemplo, condições de trabalho precárias, altas jornadas e sobrecarga de trabalho, exposição a fatores de riscos, desmotivação profissional, baixa remuneração e dupla jornada de serviços, o que resulta em reflexos negativos na qualidade de vida (QV) desses profissionais (SOUZA *et al*, 2018).

Para se obter uma qualidade de vida satisfatória, deve-se ter momentos de lazer, de descanso e leveza. Quando questionados o quão aproveitam a vida a maioria dos profissionais relataram que aproveitam de forma mediana (38,9%) e 61,7% afirmam que possuem algumas oportunidades de lazer.

A qualidade de vida é uma noção eminentemente humana que tem sido aproximada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria estética existencial. A qualidade de vida ligada à saúde é definida como o valor atribuído à vida ponderado pelas deteriorações funcionais, pelas percepções e condições sociais que são induzidas por doenças, agravos e

tratamentos, e pela organização política e econômica do sistema assistencial. (GOMES *et al*, 2016).

A atenção com o trabalhador vem ganhando espaço uma vez que as jornadas de trabalho estão cada vez mais excessivas e o lazer mais escasso, afetando negativamente na saúde física e mental do trabalhador. Nota-se uma forte resistência social em reconhecer que o trabalho pode ter consequências como, mal-estar, doenças e acidentes durante o exercício da profissão. Tal resistência, deve-se diversos interesses e poderes envolvidos tem levado a sociedade a esconder o adoecimento no trabalho. (ALMEIDA, 2017, p. 2).

O adoecimento no trabalho pode ser decorrente da sobrecarga, podendo acarretar queda de concentração, perda de ânimo para realizar tarefas do dia a dia, principalmente tarefas que já se estava acostumado a produzir. Entre os profissionais da saúde é comum haver esse tipo de situação, pois vivenciam muitas perdas e muita pressão acerca do seu cuidado.

A tabela 3 traz esses dados, de como os profissionais estão sobre sua concentração e para realizar suas atividades diárias.

Tabela 3: Nível de concentração e de energia dos profissionais de enfermagem, residentes em duas cidades da Zona da Mata Mineira. 2021.

Variável	%
Nível de concentração	
Bastante	38,8
Extremamente	16,7
Muito pouco	11,2
Mais ou menos	33,3
Nível de energia	
Médio	50,0
Muito	22,2
Completamente	11,1
Muito pouco	16,7

Estudos têm demonstrado que os trabalhadores de enfermagem enfrentam mais sofrimento psicológico do que a população em geral, estando expostos a uma variedade de elementos geradores de desgaste. Por este motivo, a qualidade de vida relacionada ao trabalho percebida por eles é um tema que vem despertando



crescente interesse, dada a importância de fatores pessoais, ambientais e organizacionais envolvidos no contexto laboral (AZEVEDO *et al*, 2017)

Caso não possua uma qualidade de sono boa é comum surgir problemas de saúde, tais como, cansaço, falhas de memória, falha de desempenho. Dos profissionais que participaram da pesquisa, 38,9% estão satisfeitos com sua qualidade de sono, já 27,8% estão insatisfeitos.

Segundo Lopes (2018) os distúrbios do sono afetam a qualidade de vida do indivíduo a partir de alterações que podem ser categorizadas em três níveis: no primeiro nível, alterações de humor, cansaço, fadiga, falhas de memória e taquicardia; no segundo, alterações em médio prazo que proporcionam risco de acidentes, pior desempenho no trabalho e nas relações interpessoais; no terceiro, alterações em longo prazo que podem gerar demissões e problemas de saúde. Dessa forma, avaliar a qualidade do sono possibilita subsidiar a promoção da saúde e prevenção de agravos.

A qualidade de trabalho conta muito para a satisfação para realizar a atividade proposta, no presente estudo, identificou-se que 38,9% estão satisfeitos, entretanto, 5,6% estão insatisfeitos.

A Gestão da Qualidade Total não é um processo fácil, pois é necessário atenção, ações e investimentos. Assim, é preciso que as pessoas saibam exatamente a tarefa que devem fazer e a maneira como ela deve ser realizada. Dessa forma, a importância do conceito de qualidade continuou sua crescente e a busca por mais pontos de melhoria de resultados se mostrou cada vez mais presente. (LINHARES, 2020).

Entretanto, nos serviços de saúde tem-se observado que diversos profissionais quando tem uma função que exerce de um desgaste maior dele, que seja física ou mental pode ser que ocorram pensamentos negativos, tais como, mau-humor, desespero, ansiedade, depressão. Isso porque muitos tem cargos que são de extrema pressão, isso ocorre entre os profissionais da saúde, especialmente os enfermeiros. A maioria dos profissionais investigados no presente estudo, relatam



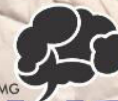
que tem pensamentos negativos algumas vezes (50,0%) e pensa nisso com uma frequência maior (27,8%).

Na área da saúde é comum ouvir que os profissionais em especial os da equipe de enfermagem tem uma sobrecarga de trabalho, decorrente do trabalho muito pesado, podendo induzir a sentimentos de nervosismo entre a equipe de enfermagem, o que pode ser evidenciado no presente estudo pela maioria dos profissionais (61,1%). Segundo Silva (2018) Analisando estes fatores pode-se concluir que o adoecimento do trabalhador se dá quando ele exercer um papel de multifuncionalidade na empresa, na sua casa ou em ambos, instalando-se a fadiga e o desgaste ocupacional.

Em virtude do contexto cada vez mais dinâmico e competitivo da sociedade moderna, o trabalho vem ocupando uma parcela cada vez maior da vida da maioria das pessoas. Inúmeros são os aspectos presentes na rotina de trabalho que influenciam diretamente o desempenho individual de cada trabalhador. Quando essas influências são negativas, podem acarretar prejuízos aos colaboradores, ocasionando o estresse ocupacional. As tecnologias, o ritmo de trabalho, a pressão por resultados, as relações entre a equipe, a afetividade ou a falta dela e a estrutura de trabalho são alguns dos aspectos que atingem diretamente as pessoas (ALMEIDA *et al*, 2018).

Os profissionais envolvidos na assistência à saúde, como a equipe de enfermagem, têm se deparado com inúmeras inovações no ambiente hospitalar e com a necessidade de uma atualização constante em curto espaço de tempo, fatos que podem exceder a capacidade adaptativa desses profissionais. Na área da saúde, os profissionais de enfermagem convivem com problemas de relacionamento entre a equipe multidisciplinar, ambiguidade e conflito de funções, dupla jornada de trabalho, pressões exercidas pelos superiores, instituição hierarquizada e o constante contato com pacientes críticos, especialmente no caso dos profissionais atuantes nas unidades de terapia intensiva (SILVA *et al*, 2017).

Essa carga horaria extensa pode fazer com que os profissionais fiquem um longo período irritado, sendo que 50% da amostra concorda com essa afirmação,



sendo que 27,8% discordam. Os profissionais que têm um cargo superior, muitas das vezes pode acabar sendo rude com seus profissionais, e muitas das vezes na frente de outros profissionais ou pacientes, quando indagados pela forma que são tratados por seus superiores nesse tipo de situação, 38,9% discordam que fica incomodado e 22,2% concordam plenamente.

O estresse é um problema atual, estudado por vários profissionais, pois apresenta risco para o equilíbrio normal do ser humano. O problema do estresse ocupacional em profissionais da saúde e em particular em enfermeiros é um tema contemporâneo de debate e investigação. Assim, os estudos têm vindo a evidenciar que os enfermeiros representam uma classe profissional particularmente exposta a elevados níveis de pressão e estresse (ALVIM, 2017)

Emerge a percepção dos inúmeros conflitos interpessoais vividos dentro das equipes de enfermagem. Esse relacionamento pode ser influenciado por meio da composição hierárquica de cada instituição, pela forma como os profissionais enfrentam as adversidades e a maneira como eles se propõem resolver suas dificuldades. O relacionamento interpessoal na equipe de enfermagem baseia-se precisamente no fato de sua atividade profissional ser o cuidado terapêutico, necessitando de uma maior atenção por ser um trabalho desenvolvido em equipe. Salienta-se que a proposta de trabalho em equipe está relacionada ao conceito de união, ou seja, profissionais unidos para a concretização de uma mesma tarefa. (PEREIRA, 2019).

Cabe destacar que existem superiores que não sabem valorizar seus profissionais, isso ocorre em muitas áreas de atuação, como na enfermagem. Por conseguinte, alguns profissionais irritados ou até mesmo desmotivados, podem se sentir incapaz para a função que foi contratado, o que corrobora com os resultados encontrados no presente estudo, que 38,9% da amostra concorda.

A ocupação representa um dos fatores determinantes da situação de saúde dos trabalhadores, podendo colaborar para fortalecê-la ou desgastá-la. Os sujeitos gastam maior parte do tempo de suas vidas dedicado à atividade laboral, seja dentro ou fora do ambiente e expediente de trabalho. Desta forma, o trabalho deveria significar realização, satisfação e prazer. Porém,

de forma especial na sociedade capitalista, a ocupação se apresenta como um meio de exploração e desigualdade social e, conseqüentemente, atua como fonte ou intensificador de problemas de saúde. (ALMEIDA, 2017).

Muitos profissionais não têm a capacitação necessária para algumas tarefas que lhe são exigidas, com isso pode acarretar alguns níveis de estresse, pois mesmo sem a capacitação necessária, muitos acabam tendo que realizar tarefas que não entram em sua capacidade.

Na enfermagem, assim como em diversas áreas de atuação, existe o risco para o desenvolvimento de estresse ocupacional. Ressalta-se que o profissional de enfermagem desempenha diversas atividades com alto grau de dificuldade e responsabilidade e, além disso, tende a desenvolver sinais de estresse quando o ambiente de trabalho é inadequado. Neste caso, pode ocorrer prejuízo no desempenho profissional, com comprometimento da qualidade de seu trabalho. (VIEIRA, 2019).

Entende-se como estresse ocupacional a incapacidade de superar as atividades propostas pela função desempenhada; ou seja, o estresse ocupacional é entendido como a relação intrínseca das características do trabalhador e as condições do serviço (SILVA *et al*, 2018).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que muitos profissionais acabam contraindo patologias físicas e mentais por conta da falta de uma qualidade de vida saudável, isso se dá pela alta demanda em seu ambiente de trabalho, por todas as cenas vividas e que são obrigadas a passar. Com isso observou a importância de cuidar da própria saúde, visto que os trabalhadores de enfermagem apresentam uma demanda alta de trabalho sendo assim é indispensável que os profissionais conheçam seus limites para que não aconteça o adoecimento no trabalho.



Por tanto, por conta da alta demanda de trabalho os profissionais podem acarretar algumas patologias, assim agravando sua saúde e com isso afetando sua qualidade de vida e sua qualidade no trabalho. Sendo necessário que os profissionais tenham uma carga horária digna, trabalhar com mais reciprocidade, para poder ter um ambiente de trabalho satisfatório. A exemplo disso, foi identificado que a falta de qualidade favorável acarreta o estresse no profissional, pois isso lhe deixa angustiado, juntamente com o sentimento de incapacidade.

Por fim, cabe destacar que se trata de um estudo em andamento e foram apresentados os dados preliminares. Espera-se que futuramente sejam apresentados os dados com todos os profissionais e possíveis associações do nível de estresse e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. *et al.* Avaliação do estresse ocupacional no cotidiano de policiais militares do Rio Grande do Sul. **Revista Organizações em Contexto**, v. 13, n. 26, p. 215-238, 2017.

ALVIM, C C E *et al.* Relação entre processo de trabalho e adoecimento mental da equipe de enfermagem. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 12-16, 2017.

AZEVEDO, B. D. S.; NERY, A. A.; CARDOSO, J. P. Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 26, n. 1, p. 1-11, 2017.

CARVALHO, A. C. S. **Estresse ocupacional entre enfermeiros que trabalham num hospital universitário**: estudo do impacto do trabalho em turnos. Orientador Márcio Alves Marçal. 2018. 93 fl. Dissertação (Mestrado em Ergonomia) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018.

DE SOUZA, V. S. *et al.* Qualidade de vida dos profissionais de enfermagem atuantes em setores críticos. **Revista cuidarte**, v. 9, n. 2, p. 2177-2186, 2018.

GARÇON, T. A.F.; NASCIMENTO, E. S.; VOLTARELLI, A. Fatores desencadeantes de estresse do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. **Revista Enfermagem Atual InDerme**, v. 87, n. 25, p. 1-5. 2019.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.

GOMES, M F P; SILVA, E. M; FRACOLLI, L A. Qualidade de vida dos profissionais que trabalham na estratégia saúde da família. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 14, n. 49, p. 27-33, 2016.

LINHARES, H. C. **Qualidade de vida no trabalho dos servidores da Central de Operações do CBMDF**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Formação de Oficiais) - Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, Brasília, 2020.

LOPES, H S; MEIER, D. A. P.; RODRIGUES, R. Qualidade do sono entre estudantes de enfermagem e fatores associados. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 39, n. 2, p. 129-136, 2018.

LUZ, L. F. S. **Avaliação da associação do delirium com cognição, capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes críticos**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento Humano do Centro Universitário La Salle Canoas como requisito para obtenção de título de Mestre em Saúde e Desenvolvimento Humano. Canoas, 2017.

MORAIS FILHO, I. M. **Avaliação do estresse ocupacional de enfermeiros da Estratégia saúde da família**. Orientador: Rogério José de Almeida 2017. 48 f. Dissertação de Mestrado (Curso de Biomedicina) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Ambientais e Saúde da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Goiânia, 2017.

MOREIRA, Amanda Sorce; DE LUCCA, Sergio Roberto. Apoio psicossocial e saúde mental dos profissionais de enfermagem no combate ao COVID-19. **Enfermagem Em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

NOVAES NETO, E. M; XAVIER, A.S.G; ARAÚJO, T.M de. Fatores associados ao estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem em serviços de saúde de média complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n :e20180913, p 1-9, 2020.

NUNES, W. S. **Fatores psicossociais no trabalho da enfermagem em pronto-socorro de um hospital de clínicas de grande porte**. Dissertação (Mestrado em nome do curso) -- Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador. 82 pg, 2017.

OLIVEIRA, E. B. *et al.* Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. **Revista Enfermagem UERJ**, [S.I.], v. 25, p. e28842, jun. 2017.

OZANAM, Márcia Andrade Queiroz et al. Satisfação e insatisfação no trabalho dos profissionais de enfermagem. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 6156-6178, 2019.

PENTEADO, R Z; PEREIRA, I M T B. Qualidade de vida e saúde vocal de professores. **Revista de Saúde Pública**, v. 41, n. 2, p. 236-243, 2007.

PEREIRA, T; BEZERRA, M R; BARROS, M. Relações Interpessoais Da Equipe De Enfermagem No Ambiente De Trabalho. **DêCiência em Foco**, v. 3, n. 1, p. 65-81, 2019.

RIBEIRO, R. P. *et al.* Estresse ocupacional entre trabalhadores de saúde de um hospital universitário. **Rev Gaúcha Enferm.**, v. 39, n. e65127, 2018.

SILVA, C. C. S. *et al.* Burnout e tecnologias em saúde no contexto da enfermagem na atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 21, n. 2, p.1-3, 2017.

SILVA, G. A evolução do estresse e a fase de quase-exaustão como fator desencadeador da depressão. **Revista Dissertar**, v. 1, n. 30, p- 1-22, 2019.

SILVA, G. A. V. *et al.* Estresse e coping entre profissionais de enfermagem de unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 2, p. 922-931, 2017.

SILVA, N. S. R.; FERREIRA, D. DE S.; MATTOS, J. G. S. Análise do estresse ocupacional em docentes da área da saúde de uma instituição particular do interior de Minas Gerais. **Revista Educação, Saúde e Meio Ambiente**, v. 1, n. 3, p. 10-24, 2018.

TEIXEIRA, G. S. *et al.* Qualidade de vida no trabalho e estresse ocupacional da enfermagem em unidade de pronto atendimento. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, n. e20180298, p. 1- 3, 2019.

VIEIRA, R H M. Estresse ocupacional em profissionais que atuam na urgência e emergência. Nome do orientador. 2019. Número de folhas. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019